

APRESENTAÇÃO

Este segundo volume da RIE dedicado à Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), tem a pretensão de não limitar-se a ser o que contenha os artigos que, por razões de espaço, não foram publicados no número anterior. Isso significa que o que hoje apresentamos encontre sua razão de ser e sua identidade no próprio conteúdo e na idoneidade e representatividade que têm seus autores sobre o assunto.

Também se propõe como resposta tangível a alguns questionamentos a respeito das capacidades para enfrentar com sucesso a ciclópica tarefa de contribuir para construir o caminho para o Desenvolvimento Sustentável desde a Educação.

Por último, este número coloca algumas novas dúvidas sobre os termos nos quais se produz a relação entre educação e desenvolvimento, sua evolução histórica, suas características regionais, assim como as possibilidades presentes e futuras e os requerimentos de mudanças mais gerais que servam de contexto para este tipo de proposta.

Para tudo isso contamos com a colaboração de um grupo de destacados profissionais e de professores, coordenados, como no número anterior, por José Gutiérrez e Javier Benayas. Nesta oportunidade preferimos que seja a própria palavra dos expertos convocados a que nos introduza no conteúdo da Revista.

Modelos teóricos contemporâneos e marcos de fundamentação da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. As análises desenvolvidas neste artigo evidenciam que a Educação Ambiental (EA) que se promove e que se leva a cabo na atualidade, não tem uma manifestação única, nem se ajusta a um protótipo exclusivo de intervenção educativa... Uma revisão dos modelos ao uso e dos marcos de fundamentação nos quais se sustentam as intervenções se apresentam e se discutem neste trabalho, cujos autores são José Gutiérrez Pérez e Teresa Pozo Llorente.

Alguns elementos do processo de construção da Educação Ambiental na América Latina. Na América Latina, a EA recorreu um processo intenso de debates e de contribuições ao longo das últimas

quatro décadas. Assim, a Educação Ambiental latino-americana foi se construindo a partir das experiências da educação popular, da educação comunitária e participativa, e da educação ecológica ou conservacionista, segundo a opinião de quem escreve este artigo, Eloísa Tréllez.

A Educação Ambiental e a Globalização: desafios curriculares e pedagógicos. Em que se encontra afetada a educação pelo estranho «tsunami» da globalização? Que desafios curriculares e pedagógicos suscita? Mais especificamente, como pode contribuir a educação ambiental a situar-nos melhor em relação com este fenômeno da globalização planetária? Estas dúvidas são as que coloca Lucie Sauvé.

A geometria da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, ou a impossibilidade de uma nova cultura ambiental. O trabalho cultural reservado à educação como resposta à crise do ambiente e do desenvolvimento humano, na perspectiva da EDS, esquece que não é possível criar uma «nova cultura ambiental» sem uma «nova sociedade», tal como opinam Pablo Meira e José Antonio Caride.

Como nos pode ajudar a perspectiva constructivista a construir conhecimento em Educação Ambiental? É significativo que nos documentos de EA encontremos uma situação tão caótica quanto a que significa educar, pois dito termo se associa a aspectos tão díspares como informar, persuadir, sensibilizar, conhecer, divulgar, conscientizar, comunicar, formar, capacitar, participar, investigar, avaliar, ensinar, desenvolver, etc., sem que esteja nada claro a que modelos de aprendizagem nos referimos em cada caso. Tal é o problema que colocam Eduardo García e María Isabel Cano.

Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável? Uma análise centrada na realidade portuguesa. A EA não pode deixar de considerar três aspectos essenciais, estreitamente inter-relacionados: as vantagens e as deficiências que, até este momento, a caracterizaram; as exigências surgidas pela profunda crise que abate o nosso mundo; e o debate sobre a emergência da EDS e das eventuais inter-relações entre estas duas perspectivas educativas. Este é o tema escolhido por Mário Freitas.

O número se completa com as habituais seções de «Documentos» e de «Novidades Editoriais».

Roberto Martínez Santiago

REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN

REGRESAR A ÍNDICE N° 41

REGRESAR A PÁGINA INICIAL DE LA REVISTA

CONTACTAR